

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FLÁVIO RAMON MELO MOURA

ASSUNTOS CIVIS:

**LIÇÕES APRENDIDAS EM COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR NA MISSÃO DE PAZ
PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH)**

Rio de Janeiro

2022

Cap Inf FLÁVIO RAMON MELO MOURA

**ASSUNTOS CIVIS:
LIÇÕES APRENDIDAS EM COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR NA MISSÃO DE PAZ
PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Inf Ricardo de Moraes Ramos Lobato

Rio de Janeiro

2022



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Cap Inf **FLÁVIO RAMON MELO MOURA**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é ASSUNTOS CIVIS: LIÇÕES APRENDIDAS EM COOPERAÇÃO CIVIL MILITAR NA MISSÃO DE PAZ PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH), informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2022

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES - Maj
Presidente

RICARDO DE MORAES RAMOS LOBATO - Cap
1º Membro

RAFAEL DE OLIVEIRA RAMOS – Cap
2º Membro

CIENTE: _____
FLÁVIO RAMON MELO MOURA - Cap
Postulante

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

M929

Moura, Flavio Ramon Melo

Lições aprendidas em cooperação civil-militar na missão de paz para a estabilização do Haiti (MINUSTAH) / Flavio Ramon Melo Moura– 2022.

42 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Ricardo de Moraes Ramos Lobato

1. Missão. 2. Civil. 3. MINUSTAH. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e todas as condições para poder concluir mais esse objetivo em minha vida.

Ao meu orientador, Cap Ricardo de Moraes Ramos Lobato, meus sinceros agradecimentos pelas orientações e pela dedicação durante a elaboração deste trabalho.

Ao Cel R1 Carlos Alberto de Moraes Cavalcanti, que me orientou e me apoiou com informações importantíssimas.

Agradeço a minha esposa, Sabrina, pelo apoio incondicional, pela compreensão por todas as horas em que fiquei ausente, pelas revisões textuais e orientações para que eu pudesse concluir o presente trabalho.

RESUMO

É notório que os conflitos bélicos afetam sensivelmente as populações civis, sendo estas as principais vítimas dos conflitos armados nos últimos 60 anos. O manual EB70-MC-10.251 - ASSUNTOS CIVIS, do Exército Brasileiro, aborda que as operações militares estão ocorrendo, cada vez mais, no meio da população civil. Esses fatores aumentam a importância do estudo e da capacitação de militares para atuarem nesse ambiente operacional com essas características. Devido a isto, nota-se a crescente preocupação do Brasil e do mundo com os assuntos civis. Pode-se perceber que a dimensão humana é fundamental e que periodicamente foi-se verificando a importância da proteção dos civis nos Ambientes Operacionais. Gradativamente, o Exército Brasileiro (EB) começou a se envolver em Operações Interagências, como ações humanitárias, operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e em Operações de Paz, destacando-se a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é identificar a importância dos Assuntos Civis, especificamente a cooperação Civil-Militar (CIMIC) no contexto das operações de Paz, na MINUSTAH, bem como sua necessidade para a proteção da população civil. O método utilizado para a conclusão deste trabalho será a análise de fontes bibliográficas, baseando-se na fundamentação teórico-metodológica da investigação sobre assuntos relacionados ao tema e, ao final da pesquisa, pretende-se verificar a importância da Cooperação Civil-Militar como ferramenta para a proteção de civis no contexto de uma Operação de Paz.

Palavras-chave: Cooperação Civil-Militar. CIMIC. Missão de Paz. MINUSTAH. Dimensão humana. Assuntos Civis.

ABSTRACT

It is well known that war conflicts significantly affect civilian populations, which have been the main victims of armed conflicts in the last 60 years. The Brazilian Army manual EB70-MC-10.251 - CIVIL AFFAIRS addresses that military operations are increasingly taking place among the civilian population. These factors increase the importance of studying and training military personnel to work in this operational environment with these characteristics. Due to this, there is a growing concern of Brazil and the world with civil affairs. It can be seen that the human dimension is very important and that the importance of protecting civilians in Operational Environments has been periodically verified. Gradually, the Brazilian Army (EB) began to get involved in Interagency Operations, such as humanitarian actions, Law and Order Assurance (GLO) operations and in Peace Operations, especially the United Nations Mission for the Stabilization of Haiti. (MINUSTAH). In this context, the objective of this research is to identify the importance of Civil Affairs, specifically Civil-Military Cooperation (CIMIC) in the context of Peace Operations, in MINUSTAH, as well as its need for the protection of the civilian population. The method used for the conclusion of this work will be the analysis of bibliographic sources, based on the theoretical-methodological foundation of the investigation on subjects related to the theme and, at the end of the research, it is intended to verify the importance of Civil-Military Cooperation as a tool for the protection of civilians in the context of a Peacekeeping Operation.

Keywords: Civil-Military Cooperation. CIMIC Peace Mission, MINUSTAH, human dimension. Civil Affairs.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 2º Contingente.....	22
TABELA 2 - Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 4º Contingente.....	24
TABELA 3 - Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 5º Contingente.....	25
TABELA 4 - Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 6º Contingente.....	27
TABELA 5 - Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 7º Contingente.....	28
TABELA 6 - Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 8º Contingente.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1. PROBLEMA.....	09
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	09
1.1.2 Formulação do Problema.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 HISTÓRIA DO HAITI.....	13
2.2 O BRASIL NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH).....	14
2.2.1 Ambientação, engajamento inicial e reordenamento da estrutura operacional e treinamento (2004 e 2005)	14
2.2.2 Pacificação e consolidação da pacificação (2005 a 2009)	16
2.2.3 Terremoto, recuperação pós-terremoto e retorno do país à normalidade (2009 e 2017)	17
2.3 DOCTRINA DE ASSUNTOS CIVIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	19
2.4 ASSUNTOS CIVIS DURANTE A MINUSTAH.....	20
3. METODOLOGIA	33
3.1 Objeto formal de estudo	33
3.2 Amostra	33
3.3 Delineamento de pesquisa	33
3.4 Procedimentos para revisão da literatura	34
3.5 Procedimentos Metodológicos	34
4. ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA TROPA A LUZ DA DOCTRINA ATUAL DE ASSUNTOS CIVIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO	35
5. CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

O sofrimento de civis como consequência de conflitos e guerras iniciaram desde a pré-história, quando tribos saqueavam outras para obterem sua subsistência, invadindo terras férteis e massacrando seus ocupantes. Comportamentos similares ocorreram nas Idades: Antiga, a exemplo da Revolta da Jônia, quando os atenienses destruíram a cidade de Sardes, matando e escravizando a população local; Média, período das cruzadas em que pela fé, os cristãos se deslocavam para outras regiões e provocaram a mortalidade de cidadãos que seguiam outras crenças; Moderna, a exemplo da Guerra dos Trinta Anos que dominou o cenário europeu na primeira metade do século XVII, no qual morreram cerca de 20% da população alemã. Apenas no norte do país, estima-se que milhões de pessoas pereceram, cerca de 50% da população daquela região. (HÖRING, 2019, p.35)

Na idade contemporânea, o principal conflito armado que afetou sensivelmente a população, foi a 2ª guerra mundial, cujo 65% dos mortos foram civis, ou seja, 40 milhões, segundo a Organização das Nações Unidas. O Mestre em história, Leandro Carvalho, atribue essa alta taxa de mortalidade ao aumento da tecnologia militar, aperfeiçoando e criando recursos bélicos mais mortais, como os blindados, responsáveis pela maioria das mortes de civis, e, aviões, responsáveis pelos bombardeios que muitas vezes “não acertavam seus alvos, mas sim cidades inteiras”.

Em 24 de outubro de 1945, na cidade de São Francisco, EUA, foi criada a Organização das Nações Unidas como consequência das conferências de paz realizadas no final da 2ª Guerra Mundial e assinatura da Carta da Nações Unidas, inicialmente com 50 países. Esta carta afirmava em seu preâmbulo:

Nós, os povos das Nações Unidas, decididos (grifo do autor) a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes, no espaço de uma vida humana, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade; a reafirmar a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas. (UNITED NATIONS LETTER, 1945, preâmbulo)

Reconhece-se que os Estados têm a responsabilidade primária de respeitar e garantir os direitos humanos de seus cidadãos, bem como todos os indivíduos do seu território. (GUÉHENNO, 2008, p. 99) Segundo Cruz, O papel das Nações Unidas

começou a ter como foco principal as Missões de Paz com o final da Guerra Fria, quando:

Houve uma acomodação de forças no sistema internacional e o surgimento de um ambiente multipolar, indefinido, difuso e instável, propiciando o aparecimento de conflitos gerados por questões étnicas, religiosas, políticas e tribais (CRUZ, 2019, p. 30).

No ano de 2000, com o objetivo de resguardar a vida de civis em conflitos armados, foi publicado pelas Nações Unidas o Relatório Brahimi. A partir desse momento o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) enfatizou as Operações de proteção de civis, chegando a 95% de suas missões em 2019 (CRUZ, 2019, p. 30).

Em 2004, O Brasil foi convocado para liderar a que se tornou a missão de paz mais longa das Nações Unidas e de maior vulto para o Exército Brasileiro:

Em 30 de abril de 2004, a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) foi criada pela Resolução de 1.542 do conselho de Segurança das Nações Unidas, substituindo a Força Multinacional Interina, criada pela Resolução 1.529. A quarta Operação de Paz da ONU para o Haiti, no entanto, contou com um elemento inédito: **O Brasil, que nunca tinha participado de uma operação de paz no Haiti, assumiria o comando da missão.** (grifo nosso) (VALLER FILHO, 2007, pp. 16, 17).

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

É possível notar que a população civil sempre sofreu danos colaterais ocasionados pelos conflitos armados, nota-se a crescente preocupação dos países, bem como das Nações Unidas em relação ao tema.

Observa-se que os militares têm a preocupação constante com o combate propriamente dito e dão menor importância aos danos colaterais à população civil.

1.1.2 Formulação do Problema

Nesse contexto, os militares atuam no nível tático apoiando a população civil através da Cooperação Civil-Militar (CIMIC).

Nesse cenário atual, levando em consideração o trabalho executado na MINUSTAH, **as lições aprendidas pelo Exército Brasileiro no Haiti, durante a MINUSTAH, já estão inseridas na doutrina de Assuntos Cíveis do EB?**

Tratar-se-á disto no decorrer deste trabalho.

1.2 OBJETIVOS

Aprofundando o estudo no problema apresentado, a pesquisa visa entender como a MINUSTAH ocorreu e a influência dela para a evolução dos Assuntos Cíveis do Exército Brasileiro.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar quais foram as lições aprendidas pelo Exército Brasileiro e sua evolução em relação à Cooperação Civil-Militar (CIMIC) durante a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar, entender a história do Haiti e compreender em que situação estava aquele país no início da MINUSTAH;
- Levantar e entender a participação do Exército Brasileiro na MINUSTAH;
- Levantar e identificar a doutrina de Assuntos Cíveis do Exército Brasileiro e as características de uma Cooperação Civil-Militar (CIMIC);
- Levantar e identificar a evolução do EB durante a MINUSTAH operando o CIMIC.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Não é novidade que a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) foi um sucesso e motivo de orgulho para o Exército Brasileiro.

A missão teve início após uma série de instabilidades políticas que causaram um caos econômico e social. E, para entender o que deixou o país nessa situação, deve-se analisar a história do Haiti.

Ressalta-se que no início da MINUSTAH, as tropas brasileiras enfrentaram grandes desafios. Destaca-se que o Haiti estava beirando uma guerra civil com os problemas agravados ao máximo, principalmente nas áreas políticas, econômicas e de segurança pública. (Pereira, 2019, pp. 82 e 85).

Ao se entender a atuação do Brasil durante a MINUSTAH, verifica-se o sucesso da missão e a contribuição fundamental das tropas brasileiras na melhora das estruturas governamentais, qualidade de vida da população, evolução da polícia haitiana e a contribuição para o cumprimento dos objetivos das organizações de ajuda humanitária.

Nesse contexto, este estudo busca entender, como o militar brasileiro evoluiu em relação aos Assuntos Cíveis durante a MINUSTAH?

O Exército Brasileiro tinha uma doutrina bem fundamentada de Assuntos Cíveis para seguir durante a MINUSTAH?

No final da MINUSTAH, quais lições aprendidas em CIMIC pelo militar brasileiro pôde se verificar?

No cenário internacional, houve relevância da imagem do Brasil em relação aos Assuntos Cíveis em missão de paz?

1.4 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a partir do ano 2000 houve expressivo aumento de missões de paz voltadas à proteção de civis.

Em 2004 o Brasil foi convocado para liderar a MINUSTAH, cujo um dos maiores desafios foi a característica multidimensional da missão.

Relacionado a esse tema que está se destacando no cenário das Nações Unidas, observa-se que o EB enfrentou dificuldades no emprego das ações de Cooperação Civil-Militar, principalmente, no início da missão, quando se deparou com

um governo inerte, insensível e odiado, polícia despreparada e corrupta, e a situação política submetida a governantes despreparados e sem vocação democrática. (NETO, 2017, p. 18)

Sabe-se que a MINUSTAH foi um sucesso, porém busca-se identificar como foi a evolução do EB em relação ao tema e se dentre as lições aprendidas poderá se identificar algum aspecto importante ainda não incluso na doutrina de assuntos civis do Exército Brasileiro.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, foi a principal missão do Exército Brasileiro sob a égide da ONU, é notório que as tropas brasileiras enfrentaram muitas dificuldades nas diversas fases da missão.

No âmbito dos Assuntos Civis, a doutrina do Exército Brasileiro evoluiu muito. É possível verificar que a experiência adquirida pela tropa facilitou na conquista do sucesso total da missão.

Neste capítulo será apresentado os principais fatores desse sucesso, bem como o relacionamento sobre ações adotadas pelas tropas brasileiras no decorrer da missão com a doutrina atual dos Assuntos Civis do Exército Brasileiro.

2.1 HISTÓRIA DO HAITI

O Haiti é um país localizado no mar do caribe cuja única fronteira é a leste com a República Dominicana. Foi descoberto por Cristóvão Colombo em 1492, e, começou a sua conquista da independência em 1794 iniciando na Revolução Haitiana, finalizada em 1803 com a expulsão dos franceses e, no ano seguinte, foi confirmada a instauração da República, sendo proclamada a primeira república negra das américas.

A partir de sua independência, o país haitiano viveu uma série de instabilidades. Da segunda metade do século XIX ao início do Século XX houve a mudança de 20 governantes, que foram depostos ou mortos.

Em 1957, François Duvalier, conhecido como Papa Doc, após ser eleito para o cargo de presidente, instaurou uma feroz ditadura, baseada no terror policial de sua guarda pessoal, os “tontons macoutes”. Após sua morte, em 1971, o seu filho, Jean-Claude Duvalier (Baby Doc) assumiu a ditadura.

Em 1986, após a intensificação de protestos populares, o Baby Doc fugiu com a família para a França, deixando o General Henri Namphy no comando do país.

Após mais uma série de instabilidades e mais três presidentes depostos, o padre esquerdista Jean-Bertrand Aristide foi eleito em dezembro de 1990.

Em Setembro de 1991, Aristide sofre um golpe de estado liderado pelo General Raul Cedras e foge para os EUA. A Organização dos Estados Americanos (OEA) e a

Organização das Nações Unidas (ONU) impuseram sanções econômicas ao Haiti para forçarem a volta de Aristide ao governo.

Não obtendo resultados favoráveis a volta do padre Aristide ao poder, o conselho de segurança da ONU decretou o bloqueio total ao país. (Exército Brasileiro)

Após a série de instabilidades políticas e econômicas enfrentadas pelo Haiti, o país foi entregue à barbárie, caos e violência. A população inserida na miséria e no caos social beirando a Guerra civil, houve a necessidade das Nações Unidas de intervirem naquele país para manter a paz, por uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, estabelecendo a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). (BRASIL)

2.2 O BRASIL NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH)

O Brasil liderou a MINUSTAH durante 13 (treze) anos, de 2004 a 2017, enviando um total de 37 mil militares para o Haiti. O Gen Div R1 Floriano Peixoto se refere à missão como “uma epopeia muito bem sucedida”. (NETO, p 16)

O Brasil já havia vivenciado outra missão no Caribe. Entre 1965 e 1966, o Brasil participou de uma missão de paz sob a égide da ONU na República Dominicana, compondo a Força Interamericana de Paz (FIP), para encerrar a guerra civil que ocorria naquele país. (NETO, p 16)

Conforme Neto, pode-se dividir a MINUSTAH em cinco períodos: o primeiro, entre 2004 e 2005, abrangendo a ambientação, engajamento inicial e reordenamento da estrutura operacional e treinamento; o segundo, de 2005 a 2007, no qual houve a pacificação; o terceiro de 2007 a 2009, consolidação da pacificação; 2009 e 2010, terremoto; e, por fim, de 2010 a 2017, recuperação pós-terremoto e retorno do país à normalidade. (NETO, p. 16)

2.2.1 Ambientação, engajamento inicial e reordenamento da estrutura operacional e treinamento (2004 e 2005)

Ao ser inserido naquele país e, se deparar com a realidade caótica lá enfrentada, as tropas brasileiras puderam comprovar a situação frágil em que aquela população se encontrava. Pessoas miseráveis, economia falida, organizações criminosas e inúmeros delitos, governo inerte, insensível e odiado; polícia

despreparada e corrupta; e a situação política submetida a governantes despreparados e sem vocação democrática; o Exército, que fora desativado em 1994, sofrendo pelo descaso dos governantes, contribuíram para arruinar a credibilidade nacional (NETO, p. 18)

Em 29 de maio de 2004, se iniciava a MINUSTAH com a chegada das primeiras tropas brasileiras substituindo a Missão Interina Multinacional (MIF) que inicialmente se encontrava no Haiti. Com sua capacidade máxima somada em 6700 militares, a tropa brasileira iniciou a missão com apenas 20% desse total. Esse efetivo só superaria o da MIF no final de 2004. Essa situação teve sérios e graves impactos na credibilidade inicial da missão. (BRAGA, p. 36)

Inicialmente, a missão das tropas brasileiras era localizada em Porto Príncipe, capital do Haiti, porém, com a demora dos demais contingentes, a tropas brasileiras tiveram que se distribuir por 7 outras bases fora da capital. O efetivo total da missão, veio a ser completado, apenas no final de 2004. (NETO, p 19)

Segundo Braga:

Com base no mandato, ao longo do primeiro ano, era bastante extensa a lista das principais tarefas atribuídas à Força militar da MINUSTAH integrada pelo contingente brasileiro:

- Prover segurança nas principais cidades e suas cercanias;
- Proteger instalações vitais;
- Prover segurança ao longo das principais rodovias;
- Impedir o engajamento de grupos armados em atos violentos;
- Proteger o acesso à infraestrutura humanitária;
- Apoiar a Polícia Nacional do Haiti (PNH) e a Polícia da ONU (UNPOI) no controle de distúrbios civis e de violência organizada;
- Realizar ações de desarmamento em coordenação com a UNPOI e com a PNH;
- monitorar os principais pontos de passagem na fronteira;
- Prover proteção às instalações humanitárias do governo e da ONU;
- Garantir a segurança e a liberdade de movimento do pessoal da ONU e seus afiliados;
- Proteger, na máxima extensão possível, civis sob iminente ameaça de violência; e

- monitorar o ambiente de segurança e da garantia da lei e da ordem, atuando preemptivamente para prevenir e impedir a escalada de ameaças à segurança. (BRAGA, p. 38)

A primeira fase da MINUSTAH foi marcada por muitas dificuldades, pois não se sabia, com precisão, quais eram os grupos opostos que estavam em conflito, quem fazia parte desses grupos, onde eles atuavam e com que características, houve a dificuldade de apoio da polícia do Haiti, pois ela se encontrava desestruturada e incapaz de oferecer uma ajuda sólida às tropas da MINUSTAH. (NETO, p. 19)

Dadas as dificuldades encontradas pelas tropas brasileiras, os contingentes da primeira fase foram extremamente importantes para, no campo militar, contribuir para a consolidação de informações e estruturação da base, em Porto Príncipe, aprimoramento da logística e na inserção de experimentações doutrinárias e, no campo civil, para assegurar o respeito e acrescentar a credibilidade no âmbito da sociedade haitiana e também da sociedade internacional. (NETO, p. 20)

2.2.2 Pacificação e consolidação da pacificação (2005 a 2009)

O grande foco dessa fase da MINUSTAH foi a pacificação do Haiti focando na irradicação da capacidade operacional das gangues e na execução de inúmeras missões táticas empregadas dentro e fora da capital. (NETO, p. 19)

O desarmamento dos grupos criminoso foi um grande desafio para as tropas brasileiras. Diferente das missões que acontecem em países que estão se recuperando de guerras civis, em que após o conflito, os grupos armados fazem um acordo para o desarmamento de suas “tropas”, no Haiti não haviam grupos definidos e organizados, nem tampouco um acordo de paz entre eles, sendo um grande desafio para as tropas brasileiras cumprir a missão de desarmamento, desmobilização e reintegração dessas gangues. (BRAGA, p. 40)

Importante ressaltar que em todas as operações, a principal preocupação das forças militares era evitar a morte de civis inocentes. (BRAGA, p. 41)

No campo civil, houve a evolução na realização das eleições presidenciais e na melhoria da infraestrutura nacional haitiana pela companhia de engenharia brasileira. (NETO, p. 19)

Em um contexto mais amplo, as operações de manutenção da paz devem criar um ambiente seguro e estável ao mesmo tempo que fortalecer a capacidade de

fornecer segurança, com pleno respeito pelo Estado de direito e direitos humanos, facilitar o processo político promovendo o diálogo e a reconciliação e apoiar o estabelecimento de direitos legítimos e eficazes instituições de governança e fornecer uma estrutura para garantir que todas as Nações Unidas e outros atores internacionais exercem suas atividades em nível nacional em um forma coerente e coordenada (UNITED NATIONS, 2008, p. 23)

A manutenção da paz, embora não esteja explicitamente prevista na Carta das Nações Unidas, evoluiu para uma das principais ferramentas utilizadas pelas Nações Unidas para atingir este propósito. A Carta atribui ao Conselho de Segurança das Nações Unidas a responsabilidade primária para a manutenção da paz e segurança internacional. (GUÉHENNO, 2008, p. 13)

Segundo o Neto, o componente militar brasileiro extrapolou bastante o seu mandato, pois incorporou muitas tarefas que, ao pertencerem à segurança, repercutiram no bem-estar da população e na reedificação do país.

No início, esse emprego da Força Militar em missões fora da esfera militar não eram bem aceitos pelos escalões superiores na ONU. Porém, com o novo conceito de “early peacebuilding in peacekeeping”, passou a ser aceito e estimulado, bem como o planejamento foi centralizado no setor de Cooperação-Civil-Militar (CIMIC). (NETO, p. 20)

2.2.3 Terremoto, recuperação pós-terremoto e retorno do país à normalidade (2009 e 2017)

Em, 11 de janeiro de 2010, após mais de 4 anos de missão, os resultados conquistados já eram bastante expressivos, com a pacificação de regiões que anteriormente eram dominadas por gangues e prisão de seus líderes, grande quantidade de armas apreendidas, conquista da confiança da população, criação de um ambiente favorável com ONGs, retorno gradativo dos serviços públicos essenciais e retorno das atividades comerciais rotineiras. (MENDONÇA, p. 58)

Desse modo, o Haiti evoluía muito bem à MINUSTAH e estava pronto para seguir de maneira autossustentável, a segurança estava estabilizada, as gangues desmanteladas, a polícia evoluída profissionalmente e conseguindo manter a ordem pública, as instituições nacionais em funcionamento, em fim, o Haiti estava reestabelecendo-se como nação estabilizada. (NETO, p 20)

Às 16h45min, do dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de 7,0 graus na escala Richter, seguido por dois, de 5,9 e 5,5 graus na escala Richter, assolaram o Haiti, tirando a vida de mais de 100 mil pessoas, dentre eles 18 militares brasileiros, ferindo mais de 250 mil e desabrigando mais de 1 milhão de haitianos. (CERQUEIRA)

Esse desastre causou uma grave crise no Haiti, tornando a situação daquele país muito mais difícil do que aquela encontrada pela MINUSTAH em 2004, início da missão. (NETO, p 21)

Desde o primeiro momento, pós terremoto, as tropas brasileiras foram acionadas para apoiar a população, oferecendo Socorro às vítimas nas ruas, retirando corpos dos escombros e limpeza das vias para garantir a circulação pelo país. Adaptou a base brasileira para receber feridos graves. (NETO, p. 21)

Ressalta-se que apesar de ter perdido militares, mortos e feridos, as tropas brasileiras foram rápidas e efetivas no Socorro aos feridos, possibilitando o salvamento imediato das vítimas mais graves. (NETO, p 21)

A Companhia de engenharia se engajou além dos seus limites de emprego, inclusive dias após o terremoto, pois havia a necessidade de remoção de escombros e, principalmente, o recolhimento e sepultamento de corpos, para não fragilizar, ainda mais, a saúde pública. (NETO, p 21)

Além do apoio fundamental que as tropas brasileiras que estavam no Haiti prestaram, o Brasil, entendendo a dimensão dessa catástrofe, se antecipou e, rapidamente, desdobrou um Segundo batalhão para ser enviado ao Haiti, dobrando assim, sua capacidade militar e o apoio às vítimas. (NETO, p 22)

Importante ressaltar que apesar de haver muitas missões de ajuda humanitária a serem cumpridas, as tropas brasileiras também deveriam ser empregadas em missões militares no provimento de segurança. (NETO, p 22)

Desse modo, o batalhão recém chegado ao Haiti, focou na ajuda humanitária, enquanto os militares que já estavam em solo haitiano e já conhecia o ambiente operacional voltou seus esforços à segurança. (NETO, p 22)

Essa experiência adquirida nesse desastre natural, além de ficar perpetuado na memória daquele que a vivenciaram, também serviram para experimentar as tropas brasileiras nessa situação inédita, cujos ensinamentos foram extremamente úteis para seu aprimoramento operacional. (NETO, p 22)

2.3 DOCTRINA DE ASSUNTOS CIVIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Com o objetivo de proporcionar melhor entendimento sobre o assunto no contexto da atuação do Exército Brasileiro em relação à população civil, será enfatizado nesse subcapítulo, apenas, os assuntos relacionados a Operação de Cooperação e Coordenação entre Agências, tipo de operação que foi empregada durante a MINUSTAH.

A doutrina de assuntos civis do Exército Brasileiro, pós MINUSTAH, teve início com o manual de campanha EB70-MC-10.221 Cooperação Civil-Militar – CIMIC, cuja 1ª Edição foi publicada em 2017, esse manual foi revogado e substituído pelo manual de campanha EB70—MC-10.251 Assuntos Civis, sua primeira edição foi publicada em 2021. É nesse último manual que vamos buscar apresentar, sucintamente, a doutrina de Assuntos Civis (As Civ) do Exército Brasileiro.

Inicialmente, a dimensão humana é fundamental no ambiente operacional, no qual não existe conflito sem a presença da população civil. Então, entede-se que é extremamente importante levar esse fator em consideração para o sucesso de qualquer missão, seja ela em tempos de paz ou de guerra. (BRASIL, 2021, P. 1 – 1)

Os As Civ são a integração de atividades relacionadas entre o componente militar, as autoridades civis e a população. Dentre os principais objetivos estão a autonomia do componente civil em suas atividades regulares, mesmo em um ambiente de conflito e, também, contribuir para a conquista do apoio da população e de suas lideranças. (BRASIL, 2021, 2 – 1)

Na MINUSTAH foi empregada majoritariamente as atividades de Cooperação Civil-Militar (CIMIC) cuja definição é:

Função de assuntos civis que tem a responsabilidade de estabelecer, manter, influenciar ou de explorar as relações entre as forças militares, as agências e a população em uma área operacional. Contribui para atingir os objetivos militares e garantir um ambiente seguro e estável, de acordo com a natureza da missão. A CIMIC compreende ações comunitárias e a coordenação com organizações não governamentais (ONG), organizações intergovernamentais (OIG), organizações privadas (OP) e, eventualmente, organizações governamentais (OG). (BRASIL, 2021, p. 2.3)

A CIMIC tem ações específicas que facilitam a integração do componente militar com as agências inseridas no ambiente do conflito bem como com a população

civil. Dentre elas destacam-se: ações comunitárias e coordenação com OIG, ONG, OP e a população. (BRASIL, 2021, 2 – 4)

A opinião pública é um fator extremamente importante que deve ser levado em consideração, pois ela está menos propensa a aceitar o uso da força para a solução de divergências entre Estados. (BRASIL, p 2 – 6)

No contexto da MINUSTAH, essa situação foi menos complexa, pois a tropa foi inserida no Haiti para apoiar aquele país e não em uma situação de guerra entre ambos.

As principais preocupações dos teóricos é em relação ao controle dos militares em assuntos relacionados à proteção de civis, pois estes são focados em manter a eficácia na proteção dos interesses do Estado. (OWENS, 2017)

Por fim, o relacionamento entre o componente civil e o militar são entendidos como uma “via de mão dupla”, no qual ambos devem ser empáticos e entender a estrutura, capacidades e limitações dos envolvidos. Devem ser adotadas ações com o objetivo de harmonizar os interesses, pois não se espera que um componente seja subordinado ao outro.

2.4 ASSUNTOS CIVIS DURANTE A MINUSTAH

As tropas brasileiras atuaram diretamente na distribuição de ajuda humanitária, operações em conjunto com a Polícia Nacional Haitiana e com a Polícia das Nações Unidas, onde realizaram ações humanitárias em emergências como enchentes, incêndios, entre outras; e atuou também em negociações.

Durante a MINUSTAH, as tropas brasileiras realizaram diversas atividades em conjunto com Organizações de Ajuda Humanitária, que produziram ótimos resultados junto a sociedade haitiana. Historicamente essa interação em missões de paz não rendem resultados proveitosos em decorrência dos conflitos entre essas organizações e o componente militar envolvido. Porém no Haiti, as tropas brasileiras, em conjunto com essas organizações realizaram escolta de comboios, auxiliavam na distribuição de ajuda humanitária (água, comida, tratamento de saúde, medicamentos etc). (BRAGA, p. 41)

Porém muitas dessas organizações e alguns especialistas acreditam que as missões do componente militar e dos órgãos de ajuda humanitária não devem

interagir. Dedicando-se um exclusivamente a segurança e o outro a ajuda humanitária. (BRAGA, p. 41)

Em um relato pessoal, Carvalho cita um acontecimento que presenciou no Haiti durante o 26º Contingente (Segundo semestre de 2017), durante uma Ação Cívico-Social (ACISO), na situação, uma distribuição de alimentos, em suas palavras, uma “sopa bem nutrida”. O que para ele, esperava-se apenas que os militares iriam entregar o alimento àquelas crianças e iriam embora, porém o que o surpreendeu foi que ao chegar ao orfanato, um cabo do exército desceu com um violão em punho e, enquanto os outros militares preparavam a distribuição da sopa, ele tocava e cantava algumas músicas para entreter e animar aquelas crianças. (CARVALHO, p. 46)

Conforme o relatório final da Bda Haiti do Segundo contingente foi coordenada juntamente com a ONG “FOOD FOR THE POOR” a entrega, na grande maioria por meio de ticket entregues pela seção de pessoal do BRABAT, de cerca de 10000 (dez mil) cestas com cerca de 20 Kg cada, às escolas, creches, asilos e nos locais das operações. Importante ressaltar que em cada entrega de cesta, eram entregues também, bilhetes com frases de efeito com objetivo de angariar apoio junto a população. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 2º contingente p. 1)

O apoio de ONG como: “Food for the poor” auxiliou a melhorar a imagem do Brasil e as ações de inteligência da seção de operações e da seção de comunicação social. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 2º contingente p.4)

Em dezembro de 2004, um grupo de ex-militares do Exército haitiano que havia sido dissolvido, invadiram a residência do ex-presidente Aristide, com a finalidade de pressionar o governo haitiano para que atendesse as suas reivindicações. Após tentativas de negociação, não houve acordo e foi dada a ordem para que os militares da MINUSTAH invadissem a residência. Após a entrada da tropa, os ex-militares se entregaram sem oferecer resistência. O importante dessa situação é que, após os ex-militares se entregarem, foram alimentados e inspecionados pela equipe de saúde da Brigada Brasileira, e só foram entregues às autoridades haitianas após estas se comprometerem a honrar com o que foi prometido durante as negociações, especialmente no que diz respeito a reinserção ao Mercado de trabalho. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 2º contingente p.5)

Foram executadas atividades de retirada de obstáculos que foram instalados em via pública com a finalidade de impedir o acesso da tropa a localidade de Bel Air. Aproveitando a situação, foram retirados lixo, por se tratar de grave ameaça à saúde

pública, carcaças de veículos e fossos. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 2º contingente p.12)

Conforme o Relatório Final de Emprego do BRABAT, a Brigada Haiti, atendeu a todos os apoios solicitados pelos policiais haitianos, por entender que entre suas missões principais era esse apoio a PNH. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 2º contingente p.15)

Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 2º Contingente (Tabela 1):

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Desobstrução de vias urbanas	Retirada de 880 caminhões de lixo/62 carcaças de veículos
Atendimento medico	8811 atendimentos
Distribuição de medicamentos	570 Kg de remédios
Atendimento odontológico	3027 atendimentos
Distribuição de cestas básicas	9674 cestas
Distribuição de material escolar (kits)	15.000 kits escolares
Corte de cabelo	362 cortes
Projeções de filmes para a população	62 filmes, shows, etc
Assistência religiosa	97 cultos/ 6.900 pessoas
Atendimento medico a ex-militares	625 atendimentos
Distribuição de alimentos a ex-militares	1760 cestas

Tabela 1: Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 2º Contingente

Fonte: (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 2º contingente p.116)

No Relatório Final da Operação, do 4º Contingente brasileiro, é registrado que o BRABAT buscou participação em reuniões de coordenação de escritórios civis, a fim de obter investimentos para realização de obras em sua área de responsabilidade, principalmente em BEL-AIR e CITÉ MILITAIRE, para ganhar o apoio da população, essas áreas eram as mais instáveis naquele momento. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 4º contingente p.11)

Houve também maior aproximação dos Cmt de Cia com as lideranças locais a fim de se identificar as principais necessidades das comunidades, bem como para orientar as atividades dos Assuntos Cíveis naquelas localidades. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 4º contingente p.11)

No período do 4º Contingente brasileiro, o BRABAT recebeu recursos e executou 06 (seis) projetos de impacto rápido – Quick Impact Projects (QIP) deu uma maior dimensão às atividades de cooperação civil-militar; os QIP são um excelente instrumento de Com Soc para a tropa brasileira pois permitem, a par da obra em si, reforçar os laços entre as lideranças comunitárias e o batalhão, bem como junto à população local contratada. Foi proposto e aceito pelo IV contingente o QIP de reciclagem de lixo, e ser implementado pelo próximo contingente; esse projeto tem enorme potencial para tornar-se alto-suficiente. As Ações Cívico Sociais realizadas, totalizando 5 (cinco) nesse contingente, também foram instrumento importante para a imagem da tropa. A ligação com os organismos governamentais, em todos os níveis, naquele momento não se mostrou muito eficaz em termos de resultados para a população das áreas de responsabilidade do Batalhão. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 4º contingente p.11)

Paralelamente às ações cívico-sociais, nas operações militares, houve uma repercussão muito positiva em relação a população haitiana. Nesse período, não houve nenhum registro de violação contra os direitos humanos durante as operações, além de serem registrados o clima de tranquilidade em que a população sentia com a chegada da tropa brasileira nas localidades. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 4º contingente p.23)

Porém houve resistência do Escritório de Segurança da MINUSTAH para liberar o trabalho das agências cíveis na área de BEL-AIR. O que prejudicou, em parte a execução de trabalhos voltados ao bem estar da população. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 4º contingente p.24)

Houve também um questionamento por parte da MINUSTAH em relação aos militares brasileiros estarem sendo empregados em missões voltadas a ajuda humanitária, sobre a alegação que eles estavam no Haiti para executar missões de combate. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 4º contingente p.24)

Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 4º Contingente (tabela 2):

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Caçambas de lixo retiradas das ruas	84 caçambas
Atendimento medico	2435
Distribuição de medicamentos	92 Kg
Atendimento odontológico	354
Distribuição de cestas básicas	4625 Kg
Distribuição de material escolar (kits)	2970
Lanches distribuídos	2260
Projeções de filmes para a população	12
Água distribuída pela MINUSTAH	19000 l
Água fornecida pela ONU	6330 baldes

Tabela 2: Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 4º Contingente

Fonte: (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 4º contingente p.24)

No período do 5º Contingente brasileiro, o BRABAT recebeu recursos e executou 05 (cinco) projetos de impacto rápido – Quick Impact Projects (QIP). Também foram realizadas ações cívico-sociais em 11 escolas carentes, atendendo cerca de 3000 (três mil) crianças. Essas atividades foram instrumentos importantes para aumentar a imagem positiva da tropa junto a população. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p.25)

O bom relacionamento do BRABAT com algumas seções da MINUSTAH favoreceu o cumprimento da missão, principalmente ligado aos assuntos civis. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p.29).

Além das observações já citadas nos contingentes anteriores, a população haitiana, mesmo a despeito de alguma prevenção natural contra a presença internacional em seu país, o batalhão brasileiro teve boa receptividade se comparado a outras tropas. Importante ressaltar que houve alguns danos colaterais a casas e escolas, porém estes foram administrados por meio de reunião com lideranças locais e reparação dos prejuízos. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p.45)

Houve certa relutância de algumas agências em trabalhar em áreas recentemente pacificadas, alegando falta de segurança. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p.45)

No Relatório Final do 5º Contingente reforça que a experiência do soldado brasileiro em trabalhar em atividades de ajuda humanitária foi fundamental para o êxito nas operações com foco civil-social, diferenciando o militar brasileiro dos soldados dos demais países envolvidos com a MINUSTAH. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p.51)

Notou-se pela seção de assuntos civis que o militar brasileiro tem facilidade no trabalho em atividades que envolvem assuntos civis, porém carecem de adestramento na área. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p.56)

Foi levantado como oportunidade de melhoria que a doutrina de assuntos civis fosse ministrada nas escolas de formação, pois os conhecimentos relacionados ao assunto, no 5º Contingente, foram adquiridos pela prática, sem nenhuma base teórica. Foi sugerida a revisão da doutrina do Exército Brasileiro na área. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p. 61)

Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 5º Contingente (Tabela 3):

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Caçambas de lixo retiradas das ruas	48 caçambas
Atendimento medico	3.441
Distribuição de medicamentos	234 Kg
Atendimento odontológico	392
Distribuição de cestas básicas	6.842 Kg
Distribuição de material escolar (kits)	3.500
Lanches distribuídos	3.000
Projeções de filmes para a população	11
Água distribuída	500.000 l

Tabela 3: Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 5º Contingente

Fonte: (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 5º contingente p.45)

No 6º Contingente Brasileiro, fica claro o investimento de outros países no Haiti, a exemplo da França que anunciou a doação de 3 milhões de euros, Canadá que anunciou a doação de US\$65 milhões, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que perdoou a dívida de US\$20 milhões do governo haitiano. A embaixada brasileira no Haiti, juntamente com a ONG VIVA RIO e autoridades norueguesas anunciaram a implantação do projeto BEL AIR para abastecimento de água, no valor de US\$ 1,5 milhões, o governo dos Estados Unidos da América anunciou investimentos de US\$ 20 milhões em Cité Soleil, a União Européia anunciou uma ajuda de aproximadamente US\$ 316 milhões, o Banco Mundial anunciou que financiaria 11 projetos no Haiti, que totalizaram um valor aproximado de US\$ 200 milhões. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 6º contingente p.20)

Esses investimentos e doações, em sua maioria foram voltados às áreas de segurança, desenvolvimento comunitário, ambiental, domínios de água, saneamento e educação. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 6º contingente p.20)

Para o BRABAT, todos os investimentos realizados no Haiti foram importantes, porém, o de maior relevância foi o investimento de US\$ 20 milhões doados pelo governo Americano em Cité Soleil. Os recursos foram aplicados por intermédio da ONG OIM (Organização Internacional para Migrações). Como Cité Soleil era uma das áreas de responsabilidade do BRABAT, houve parceria entre a ONG OIM e o Exército Brasileiro para a execução de diversos projetos. Como consequência dessa parceria, gerou um ambiente bastante favorável, pois a população identificou sinais de melhoria após a ocupação da tropa naquela localidade. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 6º contingente p.21).

Em 28 de fevereiro de 2007, o BRABAT realizou a Operação Lèt Nivo (“Nova era” em Creole), essa operação caracterizou a última ação do BRABAT para liberar Bois Neuf, última área de Cité Soleil que ainda era dominada por bandidos. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 6º contingente p.24)

Após a Operação Lèt Nivo, o Batalhão, após os níveis de segurança obtidos, intensificou a realização de ações de CIMIC, a fim de prosseguir aumentando os níveis de aceitação obtidos junto a população haitiana e obter maior confiança e aumentar o desenvolvimento sócio-econômico dos haitianos. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 6º contingente p.24)

Importante destacar que as ações de CIMIC foram utilizadas para aumentar os níveis de segurança já conquistados na área de responsabilidade do BRABAT no Haiti.

Após a pacificação de Cité Soleil, houve aumento da procura de agências civis para a implementação de projetos naquela região. O BRABAT contou com apoio de órgãos da ONU e também de entidades civis para poder, principalmente, levar a presença do Estado para a área de Cité Soleil. Como exemplo, a parceria com a ONG norte-americana OIM, nos projetos de reconstrução de casas e escolas, bem como a preparação de comissarias para a Polícia Nacional do Haiti e do Centro Integrado Lèt Nivó, onde foram instalados órgãos de governo e da MINUSTAH. Nessa situação, é possível notar que após a ação das Forças Armadas na imposição da paz e no desmantelamento de facções criminosas, deve-se prosseguir com ações humanitárias para aumentar o apoio da população ao Estado. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 6º contingente p.37)

Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 6º Contingente (Tabela 4):

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Kits esportivos	588
Atendimento medico	8.839
Atendimento odontológico	250
Distribuição de material escolar (kits)	3.473
Lanches distribuídos	27.410
Ações Cívico Sociais	55
Água distribuída	295.000 l

Tabela 4: Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 6º Contingente

Fonte: (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 6º contingente p.37)

Durante o 7º Contingente o Batalhão buscou maior integração com escritórios civis da MINUSTAH, com o objetivo de arrecadar recursos para serem investidos em sua área de atuação. Para isso designou para a função de oficial de assuntos civis o comandante do grupo de operações psicológicas a fim de identificar os anseios da população e assessorar, sob a ótica das operações psicológicas, como poderiam ser atendidas as necessidades da população, colaborando com as operações táticas do BRABAT. Foram implementados diversos projetos de impacto rápido, de alívio

imediatamente e de ajuda humanitárias num total de 24 projetos e 39 ACISOS entre junho e novembro do corrente. Foram implementadas reuniões dos Cmt Cia com as lideranças locais que permitiram a identificação das necessidades das comunidades e orientar as atividades de assuntos civis. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 7º contingente p. 107)

Dentre as observações realizadas no 7º Contingente, é possível constatar que houve a necessidade da seção de assuntos civis de conhecer a capacidade de todas as áreas do batalhão, para poder planejar da melhor maneira seu emprego, estimular através dos comandantes de companhias a ligação com líderes das comunidades locais para identificar a melhor forma de emprego, e a necessidade da revisão da doutrina brasileira para maior foco nas atividades de assuntos civis. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 7º contingente p.121)

Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 7º Contingente (Tabela 5):

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Caçambas de lixo retiradas das ruas	37
Atendimento médico	8.400
Atendimento odontológico	950
Lanches distribuídos	53.800
Ações Cívico Sociais	37
Água distribuída	285.000 l

Tabela 5: Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 6º Contingente

Fonte: (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 7º contingente p.136)

No 8º contingente as ações de Cooperação Civil-Militar se concentraram, principalmente, em datas significativas, como Natal e Páscoa, com atividades para toda a Área de Responsabilidade. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 8º contingente p.19)

Nesse contingente foram implementadas inovações em relação aos contingentes anteriores, como a distribuição de alimentos em natura, pois a população preferia confeccionar os alimentos conforme sua cultura, foi implementado também a troca de comida por trabalho, fazendo com que a população local valorizasse o seu esforço e não apenas recebesse a doação.

Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 8º Contingente (Tabela 6):

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Atendimento medico-odontológico	7.000
Kits odontológicos	500
Ações Cívico Sociais	71
Alimentos distribuidos	208.800 Kg
Kits escolares	4.500
Distribuição de brinquedos (natal)	5.000
Distribuição de chocolates (páscoa)	40.000

Tabela 6: Dados estatísticos das Atividades de Cooperação Civil-Militar executadas no 8º Contingente

Fonte: (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 8º contingente p.20)

No 9º Contingente foi observado que devido ao momento sócio-político vivido naquele momento no Haiti, e conseqüentemente ao aumento das atividades relacionados ao CIMIC, para, principalmente, continuar aumentando os índices de confiança da população no BRABAT e diminuir os índices de criminalidade, a seção de Assuntos Cívicos careceu de aumento de recursos humanos. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 9º contingente p.33)

No 11º Contingente, como consequência a ideia promissora aplicada inicialmente no 8º Contingente, houve a implementação do Projeto de Impacto Rápido, denominado “Alimento por Trabalho”, no qual empregou cerca de 2600 empregos diretos na área de responsabilidade do BRABAT. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 11º contingente p.195)

Durante o 12º Segundo Contingente, a situação do Haiti vinha evoluindo de maneira satisfatória, com a criminalidade diminuindo, as atividades de CIMIC surtindo o efeito esperado e, conseqüentemente, a missão se encaminhando para sua fase final, até que, em 12 de janeiro de 2010, a população haitiana foi assolada por um terremoto de 7,0 graus na escala Richter, seguido por dois, de 5,9 e 5,5 graus na escala Richter. Essa tragédia fez com que grande parte da evolução conquistada para que aquele país viesse saindo da difícil situação em que se encontrava, fosse agravada novamente.

Após essa tragédia, as tropas brasileiras, rapidamente analisaram a situação e priorizaram as ações de suporte, manutenção da ordem e incessante comprometimento com as necessidades da população haitiana. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, BRABAT 1, 12º contingente p.8)

As atividades dos Assuntos Cíveis foram divididas em três fases: ajuda humanitária, suporte às instituições religiosas ou cíveis de apoio à população haitiana e, Cooperação Civil-Militar (CIMIC). (Relatório Final de Emprego do BRABAT 1, 12º contingente p.8)

A fase de ajuda humanitária se concentrou no período pós-terremoto até o mês de abril daquele ano. Nela a tropa brasileira se concentrou na distribuição de itens de primeira necessidade doados, principalmente, por ONG. (Relatório Final de Emprego do BRABAT 1, 12º contingente p.8)

A fase de suporte às instituições religiosas ou cíveis de apoio à população haitiana se caracterizou pela descentralização de mecanismos de doação à população haitiana, sendo empregado, nesse momento, instituições legítimas perante a sociedade, desonerando assim os militares para outras missões. (Relatório Final de Emprego do BRABAT 1, 12º contingente p.8)

Por fim, inseridas nas duas fases iniciais estavam as atividades de CIMIC, que desde o primeiro momento após o terremoto foram vitais para o desencadear das fases de ajuda humanitária e de suporte às instituições religiosas ou cíveis de apoio à população haitiana. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, BRABAT 1, 12º contingente p.10)

É importante ressaltar que devido a dimensão das consequências ocasionadas pelo terremoto, houve a necessidade de convocação de um segundo batalhão, o BRABAT 2.

No campo das atividades humanitárias, o BRABAT 2 realizou 4 grandes operações humanitárias, que tiveram como consequência a doação de 82000 Kg de alimentos, mais de 200 atendimentos médicos, além de doação de kits odontológicos, escolares e lanches. (Relatório Final de Emprego do BRABAT 2, 12º contingente Anexo G p.8)

Foi observado que existiam muitas ONG, instituições filantrópicas, órgãos da ONU e religiosos que tinham condições de realizar missões de ajuda humanitária, porém muitas delas estavam desorientadas em relação a como e onde executar a ajuda proposta. A cinergia entre as tropas brasileiras, que tinham o conhecimento da

área de responsabilidade e essas instituições que tinham condições de ajudar a população haitiana, foi fundamental para diminuir o sofrimento das vítimas haitianas. (Relatório Final de Emprego do BRABAT 2, 12º contingente, Anexo G p.10)

No 14º Contingente, o BRABAT buscou manter o seu trabalho de assuntos civis em duas vertentes: planejamento e condução de ações de assistência comunitária e elaboração de projetos de impacto rápido (QIP). (Relatório Final de Emprego do BRABAT 2, 14º contingente, p.12)

No condução de assistência comunitária executou-se várias ações cívico-sociais e execução de projetos para a manutenção de apoio a comunidade. No campo da elaboração dos QIP, foram executados alguns projetos com recursos da MINUSTAH, porém muitos outros foram executados foram elaborados com o apoio de pessoas físicas, empresas estrangeiras e agências da ONU. (Relatório Final de Emprego do BRABAT 2, 14º contingente, p.13)

É frisado nesse relatório, que para se atingir os objetivos propostos no campo dos assuntos civis do BRABAT nas duas vertentes, assistência comunitária e na elaboração de QIP, foi extremamente importante a busca e manutenção de bons relacionamentos com ONG, colaboradores civis, agências civis da ONU, empresas e também com a Embaixada do Brasil no Haiti. Desse bom relacionamento e cooperação mútua, conseguiu-se realizar muitas atividades de CIMIC e elaboração de projetos. (Relatório Final de Emprego do BRABAT 2, 14º contingente, p.13)

No 16º Contingente BRABAT 16 foi possível verificar a melhora na organização do relatório, bem como o detalhamento com o qual foram executados os QIP e outras atividades de CIMIC, evidenciando assim que a seção de assuntos civis recebeu maior atenção, consequência da evolução do preparo da tropa e do amadurecimento do Exército Brasileiro em relação ao assunto.

No Relatório Final do 17º Contingente, mais uma vez foi evidenciado que os assuntos relacionados à CIMIC devem ser de conhecimento de todo o Exército Brasileiro. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 17º contingente, p.83)

Foi observado que houve a insuficiência nas ações de comunicação social em atividades cujo objetivo era apoiar as atividades no nas zonas de ação do BRABAT, pois a ausência de contato com a mídia local impossibilitou que as ideias força fossem difundidas à população local, sendo observado que a divulgação das ações da tropa estavam surtindo o efeito desejado, apenas, na cidade sede do preparo daquele batalhão no Brasil. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 17º contingente, p.7)

Durante o 18º Contingente foi verificado, nos relatórios, pela primeira vez que foi ministrada instrução de CIMIC para os integrantes daquele contingente. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 18º contingente, p.40)

No período do 18º Contingente, houve uma mudança em relação a forma de trabalho do BRABAT com os organismos civis da ONU.

Até o 18º contingente, a sistemática para execução de projetos de CIMIC era a seguinte: os organismos civis financiavam, enquanto o BRABAT ficava responsável pela contratação de serviços, informação e a segurança da área onde seriam executados; a partir dessa mudança implementada, os organismos civis continuaram financiando os projetos, o BRABAT passou a realizar a informação e fazer a segurança da área e a UNOPS (escritório da ONU responsável por projetos e serviços) passou a realizar a contratação de serviços. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 18º contingente, p.24)

Assim, o componente militar passou a diminuir o seu envolvimento com a parte burocrática dos processos, se dedicando prioritariamente a sua atividade principal.

Nas atividades CIMIC é de fundamental importância elevar a auto estima do povo haitiano, por meio do canto do Hino Nacional do Haiti, destacando as bandeiras da MINUSTAH, Brasil e do Haiti, criando um ambiente familiar e amistoso. O povo haitiano é muito orgulhoso e patriótico e encara esse tipo de ação com devotamento. (Relatório Final de Emprego do BRABAT, 18º contingente, p.28)

Essa observação é um importante exemplo de como deve-se conhecer a população da nação a qual se está apoiando. Percebe-se o empenho com que a tropa do BRABAT se dedicou a conhecer a população haitiana ao executar ações de CIMIC.

Observou-se que nos últimos contingentes do BRABAT na MINUSTAH, houve uma manutenção da atividade da seção de assuntos civis procurando, durante as atividades de CIMIC, realizar projetos de sensibilização com as comunidades, onde foram ministradas palestras e projetados vídeos aos beneficiários sobre prevenção de doenças endêmicas, cuidados com a saúde e higiene pessoal e bucal. Foram distribuídos kits de higiene bucal, brinquedos, alimentos, realizadas atividades recreativas, dentre outros. Foram também realizados projetos e cursos profissionalizantes com o objetivo de capacitar a população haitiana.

Não foi observado nenhuma evolução ou atividade significativa em relação ao CIMIC no 10º Contingente e não obtivemos acesso aos relatórios finais dos 3º, 13º e 15º Contingentes.

3. METODOLOGIA

3.1 Objeto formal de estudo

As variáveis presentes no estudo estão inseridas na experiência e nas lições aprendidas pelo Exército Brasileiro nas Relações Cívico-Militares, durante a MINUSTAH, entre os anos 2004, início da missão, a 2017, final da missão.

As variáveis independentes são os manuais, livros e relatórios publicados cujos assuntos sejam a MINUSTAH, Assuntos Cívicos e Organização das Nações Unidas; e as variáveis dependentes são publicações que podem ter sido influenciadas pelas variáveis independentes.

O contexto analisado será no campo dos assuntos cívicos, apenas quando o Exército Brasileiro atuou em Cooperação Civil-Militar durante a MINUSTAH. O objetivo da pesquisa é identificar as lições aprendidas pela Força no decorrer da missão e mostrar a evolução do tema pelo Exército Brasileiro.

3.2 Amostra

Como o principal objetivo da pesquisa é identificar as evoluções do EB em relação aos assuntos cívicos, especificamente em relação à Cooperação Civil-Militar (CIMIC), será adotada como amostra situações envolvendo o assunto e que foram registradas nos relatórios finais dos BRABAT que atuaram na MINUSTAH.

Baseado nesse estudo e analisando cronologicamente, será possível verificar tais evoluções.

3.3 Delineamento da pesquisa

Para se chegar aos objetivos finais do trabalho em questão, será executado a pesquisa exploratória, buscando respostas ao problema exposto relacionado a evolução dos assuntos de interesse à Cooperação Civil-Militar (CIMIC) em relatórios Finais dos BRABAT que estiveram presentes na MINUSTAH, manuais relacionados ao tema, publicações de artigos, livros e revistas relacionados ao tema e, entrevistas realizadas com especialistas do assunto. Assim o tipo de delineamento executado será o de pesquisa bibliográfica.

3.4 Procedimentos para revisão da literatura

Serão realizadas consultas a rede mundial de computadores para se buscar bibliografias relacionadas ao tema, porém só serão aceitas ao trabalho aquelas que tiverem credibilidade e competência para falarem sobre o tema em questão. Serão também utilizados os Relatórios Finais dos BRABAT que atuaram na MINUSTAH, os manuais do Exército Brasileiro e artigos de acesso livre.

3.5 Procedimentos Metodológicos

Quanto à natureza, o presente estudo será uma pesquisa exploratória, tendo como o principal objetivo a identificação da evolução do EB envolvendo os assuntos civis, especificamente em relação à Coperação Civil-Militar (CIMIC), utilizando o método de pesquisa bibliográfica como forma de ter bastantes subsídios para identificar e fundamentar as conclusões sobre o tema em questão.

Esse estudo será bibliográfico com foco nas definições, objetivos e evoluções técnico-profissionais ocorridas no Exército brasileiro em relação ao tema. Será realizada uma leitura exploratória para identificar-se a evolução da tropa brasileira em assuntos civis, baseado no estudo que será executado.

As fontes de pesquisa serão selecionadas e filtradas com base nos autores com importância reconhecida no mundo acadêmico, em artigos científicos, e relatórios confeccionados pelos contingentes que atuaram inseridos a MINUSTAH.

O delineamento da pesquisa será composto pelas fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta de dados, crítica de dados, leitura exploratória e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados. Bem como as experiências vividas pelo autor no período em que esteve empregado na MINUSTAH, no BRABAT 21, como comandante de pelotão de fuzileiros de força de paz.

4. ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA TROPA A LUZ DA DOCTRINA ATUAL DE ASSUNTOS CIVIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Ao verificar a atuação dos contingentes brasileiros empregados na MINUSTAH, é possível notar uma evolução dos assuntos civis durante a sequência dos contingentes. É importante frisar que o emprego do Exército Brasileiro em catástrofes naturais no Brasil favoreceu o entendimento e o cumprimento da missão humanitária no Haiti.

Porém, foi verificado que o militar brasileiro carece de adestramento na área de assuntos civis, sendo sugerido, em alguns contingentes, que o assunto seja abordado nas escolas de formação.

Inicialmente as tropas brasileiras se dedicaram em apoiar a população liderando as doações e se restringindo a aceitar apoio de poucas ONG's, empregando seu soldado em missões militares e humanitárias.

A partir do 4º Contingente começou a ser buscada a participação de lideranças civis para se obter investimentos para realização de obras com o objetivo de apoiar a população haitiana na área de responsabilidade da tropa brasileira.

As comunicações sociais estavam trabalhando em parceria com a seção de assuntos civis, o que possibilitou o destaque das atividades realizadas por aquela seção no âmbito nacional e internacional.

A execução de projetos de impacto rápido possibilitaram o apoio da população às ações da tropa brasileira e na imagem positiva da Força.

Houve, em algumas ocasiões, a resistência do Escritório de Segurança da MINUSTAH para liberar o trabalho das agências civis em áreas recentemente pacificadas alegando falta de segurança, o que prejudicou, em parte a execução de trabalhos voltados ao bem estar da população.

Foi possível notar que com o decorrer da missão e com a pacificação de áreas anteriormente dominadas por gangues, as atividades militares para a pacificação foram gradativamente substituídas por atividades de ACISO, exigindo da tropa uma mudança de postura e necessidade de adaptação dos efetivos.

Foi observado que com a pacificação de Cité Soleil, houve um aumento da procura de agências civis para a implementação de projetos naquela região.

Os militares brasileiros entenderam que para o bom prosseguimento da missão era fundamental o apoio da população. Isto fica evidenciado nos relatórios dos

primeiros contingentes, nos quais os enfrentamentos eram constantes e mesmo assim, os militares mantiveram o ímpeto para conquistar a população haitiana e assim manter seu apoio.

Houve a evolução da seção de assuntos civis, que até o 9º contingente fazia parte da seção de comunicação social e veio a se tornar independente, compondo a 9ª seção do BRABAT.

Nota-se a evolução do Exército Brasileiro com o passar dos contingentes, constantemente buscando apoio da população civil, buscando relações sólidas com instituições civis, através de apoio da comunicação social para divulgação das atividades realizadas pela seção de assuntos civis, na busca da aproximação dos comandantes em todos os níveis com as lideranças civis afim de obter aproximação e apoio, bem como assistir a população civil da melhor maneira. Foram estes, pontos extremamente importantes e citados no Manual de Assuntos Civis do Exército Brasileiro.

5. CONCLUSÃO

Notou-se que a evolução dos estudos dos Assuntos Cíveis no contexto das operações militares, tanto em guerra como em operações de paz, é constante e vem tomando cada vez mais importância, uma vez que sem o apoio da população local e da população do país de origem daquelas Forças Armadas, o cumprimento das missões ficaria muito mais difícil e complexo.

O militar brasileiro que atuou na MINUSTAH, desenvolveu com excelência a atividade de conquistar e apoiar a população civil onde atuou. Notou-se também a preocupação daqueles militares em evitar os danos colaterais durante as operações, por vezes indo de encontro ao que algumas organizações governamentais e não governamentais tinham como entendimento em relação a atuação de Forças Armadas em missão de paz.

Observou-se que o militar brasileiro atuou sem uma doutrina de Assuntos Cíveis bem fundamentada, principalmente, no início das operações da MINUSTAH, mesmo assim, foi referência, e usou essa missão como um laboratório para aprimorar a doutrina do Exército Brasileiro.

Em relação ao CIMIC, o Exército Brasileiro evoluiu o modo como interagir com Organizações Cíveis e com outros Estados que tinham interesse em contribuir com a evolução do Haiti.

O trabalho executado no Haiti durante a MINUSTAH foi de grande importância por desenvolver e aprimorar as experimentações doutrinárias, e, no campo civil, conquistar o respeito e a credibilidade no âmbito da sociedade haitiana e internacional.

REFERÊNCIAS

ABDENUR, Adriana Erthal et al. **Brasil MINUSTAH 2017**. Instituto Igarapé, edição especial, out 2017.

ALMEIDA, Anderson Mota de. **A Evolução da Proteção de Civis e sua Inserção na Metodologia de Planejamento da operações Militares das Nações Unidas**. Military Review, p. 56-63, Primeiro Semestre de 2021;

BRAGA, Carlos Chagas Vianna. **A Participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017)**. Instituto Igarapé, edição especial, p. 36-43, out 2017.

BRASIL. Exército. EB70-MC-10.251: **Manual de Campanha ASSUNTOS CIVIS**, 1 ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Brigada de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego da Brigada de Infantaria de Força de Paz do 2º Contingente Brasileiro no Haiti**, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2005.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 4º Contingente Brasileiro no Haiti**, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2006.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 5º Contingente Brasileiro no Haiti**, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2006.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 6º Contingente Brasileiro no Haiti**, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2007.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 7º Contingente Brasileiro no Haiti**, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2007.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti.
Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 8º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2008.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti.
Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 9º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2008.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti.
Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 10º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2009.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti.
Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 11º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2010.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti
1. Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz 1 do 12º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2010.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti
2. Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz 2 do 12º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2010.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti
2. Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz 2 do 14º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2011.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti
2. Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz 2 do 17º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2013.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti.

Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 18º Contingente Brasileiro no Haiti, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2013.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 19º Contingente Brasileiro no Haiti**, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2014.

_____. Ministério da Defesa. Comando Combinado, Batalhão de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 20º Contingente Brasileiro no Haiti**, CONFIDENCIAL, Porto Príncipe, Haiti, 2014.

BRASIL, **MINUSTAH**, disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/minustah>
Acesso em 10 abr 2022

BRASIL. **Histórico do Haiti**, disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/haiti/historico>.
Acesso em 07 fev 2022.

CARVALHO, Leandro. Brasil Escola, **Guerra contra civis**. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-contra-civis.htm>> Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

CARVALHO, Vinícius Mariano de. **A Participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017)**. Instituto Igarapé, edição especial, p. 44-49, out 2017.

CERQUEIRA, Wagner de. **Terremoto no Haiti**, disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/terremoto-no-haiti.htm> Acesso em 08 abr 2022.

CRUZ, Maurício Valença da. **A Importância da Cooperação Civil-Militar na Proteção de Civis em Operações de Paz**. Doutrina Militar Terrestre, p. 30-41, Abril a Junho 2019;

GUERRA CONTRA CIVIS, AS GUERRAS QUE ACONTECERAM NO SÉCULO XX FORAM SE TORNANDO GUERRAS CONTRA OS CIVIS. Disponível em

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-contra-civis.htm>. Acesso em 02 fev. 2022.

GUÉHENNO, Jean-Marie. United Nations Peacekeeping Operations: principles and guidelines. New York: Department of Peace Operations, 2008. Disponível em https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/capstone_eng_0.pdf Acesso em 10 abr 2022.

HAMANN, Eduarda Passareli. **A Participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017)**. Instituto Igarapé, edição especial, p. 1-2, out 2017.

HANDA, Alessandra Jyuli. **Os Dispositivos para a Proteção de Civis e Uso da Força nas Operações de Paz**. 2019, 16 p. Dissertação (Relações Internacionais) – Univercidade Estadual Paulista, Marília/SP

HISTORY OF THE UNITED NATIONS, disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un>. Acesso em: 11 fev. 2022.

HÖRING, João Vicente Diniz. **A GUERRA DOS 30 ANOS: Uma abordagem histórica de falta da unidade cristã e as suas consequências**. 2019, 47 p. Dissertação (Bacharelado em Teologia). Faculdade Batista Pioneira, Ijuí.

MATTOS, Alexandre José Barreto de et al. **Seminário internacional. 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas**, 299 p. Rio de Janeiro, 2019.

MENDONÇA, Marcos Venicio. **A Participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017)**. Instituto Igarapé, edição especial, p. 58-65, out 2017.

MIRANDA, André Luis Novaes. **A MINUSTAH e o Uso da Força: A Pacificação de Bel Air**. In. Seminário internacional. 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas, 2019. **Anais...** Cap. 11, p. 133 – 137.

NAÇÕES UNIDAS. **Nações Unidas lembram os mortos da Segunda Guerra Mundial. 8 Maio 2021.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/05/1750022>
Acesso em: 02 fev. 2022.

NETO, Floriano Peixoto Vieira. **A Participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017).** Instituto Igarapé, edição especial, p. 16-23, out 2017.

OWENS, Mackubin Thomas, **Civil-Military Relations.** 30 de novembro de 2017.
Disponível em:
<https://oxfordre.com/internationalstudies/internationalstudies/view/10.1093/acrefore/9780190846626.001.0001/acrefore-9780190846626-e-123>. Acesso em 10 abr 2022.

PEREIRA, Augusto Heleno Pereira. **Primeiro Ano na MINUSTAH. Seminário internacional. 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas,** p. 81 a 85, 2019.

PINHEIRO, Juliana Sandi. **A Atuação Militar brasileira na MINUSTAH.** 2015, 237 p. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional do Centro de Estados Avançados Multidisciplinares)- Universidade de Brasília, Brasília.

PINTO, Tales dos Santos. **Mundo Educação, Criação da ONU após a II Guerra Mundial,** disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/criacao-onu-apos-ii-guerra-mundial.htm>. Acesso em 03 fev 2022.

SARDENBERG, Ronaldo Mota. **A Participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017).** Instituto Igarapé, edição especial, p. 3, 11 set 2017.

SHOJI, Alexandre. **A importância da Relação Civil-Militar nas Operações de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas e seus reflexos na Doutrina Militar Terrestre.** 2020, 54 p. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

UNITED NATIONS. **United Nations Charter, Preamble**. 26 junho 1945. Disponível em, <https://www.un.org/en/about-us/un-charter>. Acesso em 10 abr 2022.

UNITED NATIONS. **Resolution 1820 (2008)**. 19 junho 2008. Disponível em: <https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/CAC%20S%20RES%201820.pdf>. Acesso em: 10 abr 2022.

5.1